

# INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: ANÁLISE DÁS PERCEPÇÕES E ESTRUTURA CURRICULAR DA GRADUAÇÃO

## INTEGRATIVE HEALTH IN THE TRAINING OF OCCUPATIONAL THERAPISTS: ANALYSIS OF PERCEPTIONS AND UNDERGRADUATE CURRICULAR STRUCTURE

**Tháís Carlyne Nink Lucena**<sup>1</sup>

**Amanda Polin Pereira**<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Estudante no Curso de Terapia Ocupacional da FMRP-USP

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional e Profa. Ma. no Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar

\*Autor para correspondência: amandapolin@gmail.com

### **RESUMO**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na área da Terapia Ocupacional (TO) requerem formação e discussão no processo de ensino de graduação para garantia de acesso e cuidados dentro do raciocínio integral do corpo, mente, emoções e conexões. O objetivo deste trabalho foi verificar a formação, percepções e experiências com PICS de graduandos em TO da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Este foi um estudo transversal, exploratório, descritivo e quantitativo com uso de questionário *online* desenvolvido na pesquisa com graduandos no último semestre e análise da estrutura curricular e planos de ensino. Do total de 17 graduandos, 12 referiram conhecimentos sobre as PICS (100%), 92% utilizaram para fins pessoais, e 17% afirmaram dúvidas da sua efetividade e incerteza da credibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS), como recurso terapêutico na profissão. Observou-se mínima a formação oferecida sobre as PICS, das 69 disciplinas na graduação, 3 trataram da temática de forma teórica e experimental, com baixa carga horária e insuficiência de conteúdo para uso e raciocínio profissional. Evidencia-se a necessidade de mudanças curriculares para incorporar essas práticas como recurso terapêutico dentro da profissão de forma a garantir o acesso e cuidados de qualidade à população.

**Palavras-chave:** *Educação Superior; Currículo; Terapias Complementares; Estudantes; Terapia Ocupacional.*

### **ABSTRACT**

Integrative and Complementary Health Practices (PICS) in Occupational Therapy (OT) require training and discussion in the graduation teaching process to guarantee access and care within the integral reasoning of the body, mind, emotions and connections. The objective of this work was to verify the training, perceptions and experiences with PICS of OT undergraduates at the Faculty of Medicine of Ribeirao Preto at the University of Sao Paulo. This was a cross-sectional, exploratory, descriptive and quantitative study using an online questionnaire developed in research with undergraduates in the last semester and analysis of the curricular structure and teaching plans. Of the total of 17 undergraduates, 12 reported knowledge about PICS (100%), 92% used them for personal purposes, and 17% stated doubts about their effectiveness and uncertainty about their credibility in the Unified

Health System (SUS), as a therapeutic resource in the profession. There was minimal training offered on PICS, of the 69 subjects in the undergraduate course, 3 dealt with the topic in a theoretical and experimental way, with a low workload and insufficient content for professional use and reasoning. There is a need for curricular changes to incorporate these practices as a therapeutic resource within the profession to guarantee access and quality care to the population.

**Keywords:** *Higher Education; Curriculum; Complementary Therapies; Students; Occupational Therapy.*

## INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de práticas que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais (BRASIL, 2021). Elas objetivam o cuidado holístico ao indivíduo, promovendo maior bem-estar e qualidade de vida, pois atuam nos campos físico, mental, emocional e espiritual. Além disso, foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) já reconhece que as PICS apresentam eficácia comprovada em áreas como saúde mental, prevenção e tratamento de doenças não transmissíveis e melhora da qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas, principalmente por promoverem o alívio dos sintomas emocionais e psicológicos e auxiliarem no processo de bem-estar e de cura (GURGEL *et al.*, 2021; GOECKS; MORSCH; SILVA, 2020).

Mesmo sendo uma temática em crescimento e com os todos os desafios no que tange à precariedade de investimento, a procura pelas técnicas vem aumentando. Isto porque, as PICs possuem um enfoque holístico do indivíduo e corroboram o crescimento de um sistema de saúde que visa, em um dos seus princípios básicos, a integralidade do cuidado. Além disso, suas práticas configuram-se como uma temática relevante e inovadora em Saúde Pública, visto que é uma abordagem não farmacológica, não invasiva e de baixo custo (GURGEL *et al.*, 2021; SOUZA, 2020).

Pesquisa feita por Teixeira e Lin (2013) mostra que foram realizados alguns estudos brasileiros e demonstraram que os pacientes procuravam a homeopatia por insatisfação com a medicina convencional, para evitar os efeitos colaterais das medicações, melhorar a relação com o médico e a busca por um tratamento integral, integrando corpo-mente e espírito. De forma análoga, essa concepção de cuidado integral se estende para todo o paradigma de cuidado que é preconizado pelas PICS, não se restringindo apenas à homeopatia, mas tendo essa prática como uma das possibilidades de recurso terapêutico. Dessa forma, integrar as práticas convencionais e não convencionais evidenciou uma melhora na qualidade do atendimento, redução de custos e aumento da efetividade do tratamento (TEIXEIRA; LIN, 2013).

Com a criação da PNPIC, algumas discussões importantes passam a ser feitas a respeito da consolidação dessa política, dentre elas, a da formação profissional para atuação com as práticas. Uma das diretrizes da política prevê o desenvolvimento de estratégias de qualificação para profissionais do SUS que atuam com as PICS, o incentivo à pesquisa científica e evidências científicas acerca da sua efetividade, comprovando os efeitos das práticas nas condições de saúde, no bem-estar e qualidade de vida das pessoas acometidas, e inserção de disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) já propõem mudanças para a composição curricular dos cursos da área da saúde, de modo a buscar a incorporação de novas formas de cuidado, atentando-se para o conceito de integralidade do sujeito. Entretanto, ainda há uma maior valorização da formação profissional vinculada à clínica laboratorial, ao consumo de exames e procedimentos e à fragmentação do saber em busca de uma formação que seja mais eficiente, tornando a saúde um produto comercializável. Como consequência, isto leva à exclusão das PICS da graduação por serem consideradas “não científicas”

(GURGEL *et al.* 2021).

Nesse ínterim, as práticas se fundamentam em um referencial vitalista-holístico, disputando espaço nos currículos com o referencial biomédico, o que remonta à perspectiva de mudança de paradigmas no campo da saúde e de reforma do modelo assistencial. Todavia, essas divergências de paradigmas acabam sendo tratadas, muitas vezes, de maneira simplista, excludente e verticalizada, enfraquecendo a proposta de simultaneidade e complementaridade na formação, essencial para o desenvolvimento de um olhar integrativo sobre o processo saúde- doença-cuidado e sobre os sujeitos assistidos (BARBONI; CARVALHO, 2021).

Assim, é possível ampliar a possibilidade de escolhas de medicinas tradicionais aos pacientes que precisam da assistência à saúde, podendo optar por estas práticas quando estiverem disponíveis. Aliando-as com o tratamento convencional, é possível obter cuidados integrais e mais benéficos aos indivíduos (GOECKS;MORSCH; SILVA, 2020; BRASIL, 2021).

Dessa forma, no que se refere à prática da Terapia Ocupacional, é indispensável entender a percepção e utilização das PICS por parte dos estudantes no seu cotidiano e em contextos profissionais, já que essas práticas podem ser utilizadas como recurso terapêutico. Sendo assim, é necessário oferecer um arcabouço teórico-prático durante a graduação para a efetiva utilização dessas práticas. Além disso, os terapeutas ocupacionais podem se deparar com contextos de saúde que utilizam esses recursos, necessitando de conhecimentos e habilidades de entendimento para orientar e utilizar dessas diversas formas de cuidado, caso haja a formação específica para uso na promoção de saúde, bem-estar e qualidade de vida dos sujeitos assistidos (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2017).

Nesse sentido, há incorporado aos paradigmas das PICS o conceito de integralidade, compreendendo o ser humano consigo mesmo, com o ambiente no qual está inserido e com suas relações, não concorrendo com os tratamentos convencionais, mas complementando-os e possibilitando um olhar integrativo na saúde. Similarmente, a Terapia Ocupacional tem uma atuação voltada para a atenção integral à saúde do sujeito, considerando tanto seus contextos, quanto seus papéis ocupacionais, e é objetivo da formação do terapeuta ocupacional garantir a integralidade da assistência aos indivíduos (TRINDADE FILHO, 2017; CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2017).

Desse modo, busca-se entender a contribuição e atuação da Terapia Ocupacional no contexto de uso das PICS, compreendendo que elas podem ser utilizadas como facilitadoras de processos e como recurso terapêutico, colaborando para o contexto prático da profissão. O uso é assegurado, caso haja devida capacitação profissional, e sua utilização enfatizada pelo Conselho Nacional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, pois promovem uma nova cultura de cuidado, fortalecendo o vínculo terapeuta-paciente, o empoderamento do indivíduo e seu protagonismo no processo de cura, possuindo assim, grande potencial desmercantilizador da saúde e inovador para lidar com novas demandas emergentes no SUS (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2017; GOECKS; MORSCH, L.M.; SILVA, C.M., 2020).

Nesse sentido, a produção científica na área da medicina tradicional e a estimulação do uso das PICS dentro da TO é de extrema importância, já que as diretrizes curriculares dos cursos da saúde descrevem eixos obrigatórios para a formação e perfil do egresso. Entre eles, encontra-se o do “cuidado em saúde”, que visa reforçar conhecimentos, competências e habilidades de cuidado em saúde, entendendo isso como um direito do sujeito atendido. Além disso, considera-se a autonomia do ser humano, e garante-se a integralidade da assistência, sendo a valorização dos conhecimentos tradicionais um dos pilares necessários para esse fim (BRASIL, 2017).

Sendo assim, objetivou-se com a pesquisa, compreender a percepção, o conhecimento e o interesse pelas PICS por parte dos graduandos em TO da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP. Além disso, foi de suma importância analisar a grade curricular e planos de ensino do curso, investigando a presença da temática ao longo das aulas, para verificar o processo das PICS na formação acadêmica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória, descritiva e com abordagem quantitativa. Segundo Serapione (2000), a investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Além disso, em razão de sua maior precisão e confiabilidade, esses estudos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização (FONTELLES *et al.*, 2009).

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de um questionário estruturado autoaplicável elaborado pela própria pesquisadora, composto por questões fechadas, contemplando as variáveis sociodemográficas, além das percepções individuais sobre as PICS e como se deu o processo de acesso a essas práticas durante a graduação.

Sendo assim, foram analisados os resultados referentes à coleta de dados realizada por meio do questionário *online* (através do *Google Forms*) enviado em forma de convite por *e-mail* institucional dos alunos do último semestre do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP-RP), no período de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023. A pesquisa teve como participantes estudantes do curso de graduação de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), de ambos os sexos, na idade superior a 18 anos, que aceitaram participar do estudo e responderam ao termo de consentimento.

Em consonância com os objetivos da pesquisa foi realizada a análise dos planos de ensino de todas os conjuntos de disciplinas da estrutura curricular dos graduandos da turma em questão para quantificação e qualificação dos conteúdos de ensino dentro das PICS.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Graduação da FMRP-USP e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) na Plataforma Brasil, parecer número 5.766.216. Esta pesquisa seguiu as exigências éticas estabelecidas de acordo com a Resolução no. 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

O questionário abrangeu a caracterização dos participantes e quatro grupos de perguntas sobre conhecimentos gerais, pessoais, profissionais e de formação sobre PICS. Dentre os conhecimentos gerais, as perguntas versaram sobre a ciência das PICS e credibilidade no uso pelos graduandos. Em relação ao perfil pessoal, perguntas sobre utilização/experiência de PICS para cuidados em si. No que tange ao perfil profissional, foram propostas questões sobre uso na profissão, efetividade, participação de formação e eventos em PICS. O último grupo de questões da formação perguntas sobre conhecimento, fornecimento e interesse de conteúdos de PICS na graduação do curso de TO da FMRP.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Do total de 17 alunos matriculados no último ano do curso, obteve-se resposta de 12 estudantes, caracterizando 70% da turma, 83,3% gênero feminino e 16,70% masculino com idades entre: 20-22 anos (16,70%), 22-24 anos (66,60%), acima de 24 anos (16,70%).

Em relação aos conhecimentos gerais sobre PICS, 100% dos graduandos conheciam as práticas, 83% disseram conhecer a PNPIC e somente 75% disseram acreditar na credibilidade da PICS no SUS.

Dentro das questões do perfil de uso pessoal, 92% dos graduandos relataram que utilizaram PICS para fins de cuidados pessoais. Das 29 práticas disponíveis, apenas 11 foram utilizadas pelos graduandos, sendo as mais prevalentes: meditação e yoga (com 19,5% cada), reiki (17,1%) e terapia de florais (9,8%).

No grupo de perguntas sobre o perfil profissional, 17% dos participantes afirmaram ainda terem dúvidas sobre sua efetividade e incerteza acerca da credibilidade do seu uso no SUS, e não sabiam dizer recomendações e/ou utilização das PICS como recurso terapêutico dentro da profissão, como demonstrado pela Figura 1 a seguir.

**Figura 1.** Perguntas de conhecimentos gerais, pessoais e profissionais acerca das PICS

<b>Perguntas de conhecimentos gerais, pessoais e profissionais acerca das Práticas Integrativas e Complementares</b>	
<b>Você conhece o que são Práticas Integrativas e Complementares?</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	100%
<b>Não</b>	0%
<b>Total</b>	100%
<b>Você sabia da existência da (PNPIC)?</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	83%
<b>Não</b>	17%
<b>Total</b>	100%
<b>Você acredita na credibilidade do uso das PICS no SUS?</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	75%
<b>Não</b>	0%
<b>Talvez</b>	25%
<b>Total</b>	100%
<b>Você recomendaria o uso das PICS como recurso terapêutico da sua profissão?</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	83%
<b>Não</b>	0%
<b>Talvez</b>	17%
<b>Total</b>	100%
<b>Você acredita na efetividade das PICS?</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	83%
<b>Não</b>	0%
<b>Talvez</b>	17%
<b>Total</b>	100%

**Fonte:** Autoria própria

O acesso às PICS durante a graduação foi confirmado em 83,3% dos estudantes e 60% afirmaram que estas estavam contempladas na grade curricular. Entretanto, após a análise da grade curricular e dos planos de ensino, observou-se que, das 69 matérias que compuseram todos os anos da formação, apenas 3 matérias abordaram a temática em aulas de no máximo 3 horas cada, com caráter predominantemente informativo.

A descrição de participação em algum evento/capacitação sobre as PICS foi relatada em 58% dos participantes e 42% não tiveram essa experiência no âmbito universitário e/ou externo. A análise dos planos de ensino de todas as disciplinas que foram ofertadas, considerando o período de graduação da referida turma, isto é, matérias oferecidas desde o primeiro semestre dos alunos, no ano de 2018, até o último semestre, no ano de 2022. Buscou-se por disciplinas que contemplassem as PICS em alguma das aulas, já estabelecidas inicialmente nos planos de ensino. Ou seja, não era necessário ter o enfoque específico da disciplina nas práticas, apenas ter a abordagem da temática em alguma aula. Os resultados podem ser vistos na Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1.** Disciplinas da formação e conteúdo PICS

<b>Tabela 1</b>		
	<b>Disciplinas básicas</b>	
<i>Total</i>	23	100%
<i>conteúdo de PICS</i>	1	4.3%
	<b>Disciplinas específicas</b>	
<i>Total</i>	41	100%
<i>conteúdo de PICS</i>	2	4.9%
	<b>Disciplinas optativas</b>	
<i>Total</i>	5	100%
<i>conteúdo de PICS</i>	0	0%

**Fonte:** Autoria própria

Nas matérias básicas, apenas 1 disciplina trouxe o conteúdo, o que corresponde a 4,3% do total. De acordo com o plano de ensino, a disciplina abordou uma aula em caráter expositivo, que traz as medicinas alternativas e populares do Brasil. Dentro das disciplinas específicas, 2 delas abordaram as práticas, o que caracteriza 4,9%. Uma delas abordou sobre danças circulares e a outra teve um enfoque maior nas PICS, sendo essa a disciplina de Ocupação Humana e Recursos Terapêuticos VII - Abordagens Corporais, que tem uma carga horária de 30h, e trouxe temáticas como: acupuntura, reiki e outras práticas integrativas, além de técnicas de relaxamento, dança circular e biodança, mas também de caráter expositivo/experimental e não formativo. Dentre as optativas nenhuma abordou essa temática.

Compreende-se que a carga horária utilizadas para conteúdo de PICS na grade é insuficiente para capacitar os alunos a utilizá-las no seu contexto profissional. Um outro questionamento feito foi sobre o interesse dos alunos no desenvolvimento das PICS durante a graduação, 92% dos estudantes têm interesse que essas práticas sejam divulgadas durante a sua formação e 58% afirmam que gostariam que elas fossem oferecidas em modalidade obrigatória. Sendo assim, mostra-se essencial o estímulo à mudança das bases curriculares e da formação acadêmica, de forma a atender às novas demandas da sociedade, e isso perpassa pelo estímulo do ensino das PICS desde a graduação.

As PICS podem ser aplicadas por terapeutas ocupacionais e outros profissionais, desde que tenham a devida formação profissional. Segundo o Ministério da Saúde (2021), há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas. Entretanto, ainda há falta de pesquisas que reflitam sobre a utilização das PICS como recurso terapêutico na assistência prestada por terapeutas ocupacionais tanto em contextos pessoais, quanto profissionais e qual a percepção dos estudantes da saúde acerca da medicina tradicional.

Ademais, há a necessidade da redução da negligência dos profissionais da saúde acerca dos aspectos psicossociais, emocionais, espirituais, culturais e ambientais do indivíduo e busca pelo cuidado holístico e integral no processo saúde-doença. O modelo biopsicossocial é entendido como aquele que compreende o ser humano como um todo, avaliando não só a patologia, mas a complexidade dos fatores envolvidos. Assim, as terapias complementares em consonância com os tratamentos médicos convencionais mostram-se promissoras no alcance de resultados do bem-estar físico, psicológico e social e isso perpassa pelo estímulo de ensino desde a graduação (SILVA, 2013; GOMES *et al.* 2017).

Além disso, mesmo com todo avanço da PNPIC na última década, continua sendo condição fundamental para sua efetiva implantação, estimular, nos territórios, espaços de fortalecimento do debate sobre as práticas (BRASIL, 2021).

Por fim, são necessários estudos que comprovem que as práticas integrativas são capazes de se tornar parte de um processo renovado de implementação de modos alternativos de promover saúde, não lucrativos, menos onerosos e mais aptos a cuidar do ser humano em sua totalidade (TELESI, 2016). Nesse sentido, a TO, utilizando as PICS como recurso terapêutico pode facilitar o processo de cuidado integral e de educação em saúde dos pacientes.

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa analisou as percepções das PICS por graduandos no uso profissional, pessoal e no processo de formação. Ressalta-se aqui a importância de uma maior integração das PICS na formação acadêmica, não apenas na Terapia Ocupacional, mas também em outras áreas da saúde. Mudanças curriculares efetivas de garantia de fornecimento de formação nas práticas, pesquisas e evidências científicas são imprescindíveis para que o uso das PICS possa ser garantido na assistência de qualidade e fundamentada na área da saúde.

Embora a maioria dos estudantes já possuíssem algum conhecimento sobre as PICS e até mesmo as tivessem utilizado para demandas pessoais, a falta de uma formação acadêmica sólida e abrangente foi evidenciada como uma barreira significativa, já que a abordagem oferecida ocorre, em sua maioria, de forma teórica-informativa e com carga horária insuficiente para capacitar adequadamente os estudantes. Isso impacta na diminuição do acesso da população a diferentes possibilidades de cuidado e dificulta a incorporação de novos paradigmas do processo saúde-doença, diminuindo o olhar integral para os sujeitos assistidos.

A implementação efetiva das PICS no SUS requer não apenas qualificação dos profissionais envolvidos, mas a superação de barreiras e preconceitos em relação a essas práticas. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) trouxe respaldo para a temática e ampliou o acesso a esses serviços. Entretanto, ainda é necessário promover debates, desenvolver pesquisas científicas que respaldem a eficácia dessas práticas, e garantir o acesso da população a esses serviços de forma segura e eficaz, proporcionando assim, um trabalho que seja mais sensível e resolutivo.

Além disso, é necessário enfatizar a importância das mudanças curriculares, o envolvimento ativo de professores qualificados e o compromisso com a formação integral dos estudantes. Portanto, sugere que é crucial promover a formação acadêmica abrangente, a fim de garantir a segurança, eficácia e aceitação dessas práticas como um recurso terapêutico no contexto prático da profissão.

Nesse sentido, a Terapia Ocupacional tem um papel fundamental a desempenhar na promoção da integração das PICS nos currículos acadêmicos, de implementação de políticas e estratégias que promovam a incorporação adequada dessas práticas na formação acadêmica e na prática profissional, e na construção de um sistema de cuidados de saúde mais abrangente e centrado no paciente, considerando a complexidade do processo de saúde-doença e a individualidade dos sujeitos. Somente assim, será possível aproveitar todo o potencial das PICS para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos discentes participantes da pesquisa e docentes do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, bem como à Comissão Organizadora do Curso pela colaboração na cessão dos planos de ensino e estrutura curricular para a análise do estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) quais são e para que servem*. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics#:~:text=As%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares,humano%2C%20meio%20ambiente%20e%20sociedade>>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPI-C-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS), *Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017*. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BARBONI, V.G.A.V.; CARVALHO, Y.M.; SOUZA, V.A. Formação Em Saúde Coletiva Nos Currículos De Educação Física: Um Retrato Atual. *Movimento*, v. 27, p. 15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113041>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. *Resolução nº 491, 2017*. Regulamenta o uso pelo terapeuta ocupacional das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8749>>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução nº 466, 2012*. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

FONTELLES, M.J.; SIMÕES, M.G.; FARIAS, S.H.; FONTELLES, R.G.S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, v. 23, n. 3, p.1-8., 2009. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>>. Acesso em 20 mar 2023.

GOECKS, D.R.; MORSCH, L.M.; SILVA, C.M. Formação de estudantes da área da saúde em práticas integrativas e complementares. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/riips.v2i2.14080>

GOMES, D.R.G.M. *et al.* A inclusão das Terapias Integrativas e Complementares na formação dos acadêmicos da saúde. *SANARE*, Sobral - V.16 Suplemento n.01, p.74-81, 2017. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1142/627>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

GURGEL, L.G.D. *et al.* Integrative and complementary practices: interest of the academic community and challenges of medical education. *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*, v. 45, n. 04, p. 235, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210233>

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 187- 192, 2000.

SILVA, N.C.M. *et al.* Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 1062-1067, 2013. Universidade Federal de Goiás. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.20568>

SOUZA, S.F. *O efeito do reiki no manejo de sintomas de pessoas em cuidados paliativos oncológicos*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

TELESI, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados [online]*. 2016, v. 30, n. 86, p. 99-112. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>

TRINDADE FILHO, M.A. *Terapia Ocupacional e práticas integrativas e complementares em saúde na perspectiva de docentes*. Trabalho de Conclusão de Curso (Terapia Ocupacional) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3918/1/MATF28112017.pdf>. Acesso em: 03 de abr.de 2022.